

PESQUISA COM ABORDAGEM QUANTITATIVA

DOI: 10.5327/Z1414-4425201600030001

Em 2016, completo 42 anos de exercício da enfermagem, entre eles, 30 em atividades de pesquisa, que foram sempre realizadas por meio da abordagem quantitativa. A temática principal das pesquisas desenvolvidas e em desenvolvimento é o processamento seguro de produtos para a saúde, tópico permeado de incertezas, dogmas e mitos. Indubitavelmente, quando o assunto é material seguramente limpo e esterilizado, nada mais indicado que pesquisá-lo em termos quantitativos, tendo os microrganismos e resíduos de sujidade como vilões a serem eliminados: se todos foram suprimidos, se foram apenas reduzidos, quanto se reduziu ou se nada aconteceu.

A investigação com abordagem quantitativa é entendida pela comunidade acadêmica como aquela caracterizada como ciência *hard*, com o foco definido, conciso e limitado, reducionista, objetiva, baseada no raciocínio lógico e dedutivo, que busca a relação entre causa e efeito, aquela que testa hipóteses e teorias, que controla o máximo de variáveis possíveis, que utiliza instrumentos e métodos específicos e validados e tem como elemento básico de análise os números e as análises estatísticas.

Tacitamente, a intenção das pesquisas quantitativas é tender para a generalização do conhecimento produzido. Foi por esse caminho metodológico que entrei no mundo da pesquisa na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EE-USP) e contribuí e ainda contribuo para o avanço da ciência do processamento de materiais. O privilégio de nascer como pesquisadora no berço da USP fez toda a diferença na minha carreira profissional! Grandes mestres e colegas de formação de excelência em pesquisa sempre me ensinaram, me inspiraram e me motivaram a valorizar o rigor do método para dar força às evidências científicas, desvinculadas de conflitos de interesse.

Tudo começou com a opção de investigar a forma segura de esterilizar materiais termossensíveis por intermédio das pastilhas de paraformaldeído em condições ambientais, minha dissertação de mestrado. Entrei no mundo da microbiologia desenvolvendo habilidades laboratoriais para produzir esporos bacterianos e desafiá-los perante as condições de esterilização. No doutorado, dei continuidade ao assunto explorando a manutenção da ação esterilizante das pastilhas

de paraformaldeído já utilizadas, uma vez que reutilizar o mesmo grupo de pastilhas era, naquela época, prática corriqueira. Vale ressaltar que cedo incorporei a importância de analisar a relevância de um conhecimento produzido: obrigatoriamente deve impactar de maneira positiva na melhor prática do dia a dia, beneficiando os pacientes, os profissionais e a coletividade. Como pesquisadora, há que se estar muito atenta sempre para identificar as tensões não solidamente equacionadas na prática. Com saudosa lembrança, recorro da primeira tese de doutorado orientada por mim cuja pesquisa permitiu responder sobre a segurança do uso de tecido duplo de algodão como embalagem para autoclavação e o número possível de reusos, numa época turbulenta em que os fabricantes de embalagens descartáveis condenavam tal tipo de embalagem.

Observando a minha trajetória como pesquisadora, identifico que sempre tive coragem, energia e perseverança para desmistificar vários dogmas. Assim foi com a demonstração insustentável do prazo de validade de esterilidade, com a contaminação “certa” do material molhado e armazenado, com a contaminação dos materiais armazenados em ambientes sem umidade e temperatura controladas, com a citotoxicidade de instrumental cirúrgico quando preparado sem uso de luvas, com a citotoxicidade de materiais quando não enxaguados com água purificada, com a condenação da autoclavação de pinças de videocirurgia laparoscópica montadas, com a polêmica do reúso de diversos materiais comercializados como uso único, como os cateteres de angiografia, as canetas de bisturi elétrico, os acessórios de videocirurgia laparoscópica, os hemodialisadores, as sondas para vitrectomia, a serra para esternotomia, incluindo também o desenvolvimento de método para avaliar comparativamente os custos do uso de material novo com o reutilizado. Alguns conhecimentos importantes sobre a utilização do “bom e velho” álcool para a descontaminação de materiais semicríticos, a higiene das mãos/degermação cirúrgica e a respeito de superfícies ambientais, com enfoque no impacto da limpeza prévia, foram pesquisados. Estudos com abordagem quantitativa aplicada ao processamento de endoscópios flexíveis e higiene do ambiente estão também em desenvolvimento para responder perguntas

como: é possível limpar canais dos endoscópios sem fricção? Pressão negativa na área da limpeza do Centro de Material e Esterilização (CME) agrega valor? Cânulas de lipoaspiração e fresas ortopédicas flexíveis são materiais passíveis de limpeza? Todos esses conhecimentos novos foram e são possíveis de ser construídos rigorosamente adotando a abordagem quantitativa mediante a contagem de microrganismos e a medida de resíduos orgânicos e endotoxina.

Um pré-requisito *sine qua non* para a produção de todas essas pesquisas na área de processamento de materiais é o time “fera” do grupo de pesquisa que coordenei e coordeno, composto de pós-doutorandos, doutorandos, mes-trandos, especializando e graduando. Aprendo com eles a todo o momento!

São infrutíferas as discussões da superioridade de uma abordagem sobre a outra quando se trata de abordagem quantitativa ou qualitativa. O que define a vertente metodológica que será adotada é a pergunta da pesquisa. Caso a minha tensão geradora de pesquisa seja: “qual o significado do CME para o administrador hospitalar”, a abordagem indicada é a qualitativa, cujas características se diferem daquelas atribuídas à quantitativa: ciência *soft*, com foco complexo, aberto, holístico e subjetivo, fundamentada no raciocínio dialético e indutivo e que tem como busca da base de conhecimento o significado e a descoberta. Tal abordagem propõe desenvolver teorias com compartilhamento de interpretações. A comunicação e a observação são a chave para a coleta dos dados, e o elemento básico de análise são as palavras com interpretação individual. A intenção das pesquisas com abordagem qualitativa é buscar a singularidade, jamais a generalização.

O ato de pesquisar, entendido como a procura por respostas plausíveis e consistentes a um problema para o qual não se encontra resposta já pronta, é uma ferramenta de poder, emancipação, inovação e evolução para todas as áreas do conhecimento humano, inclusive para a área do CME. Permite ampliar a base de informações para exercer uma prática crítica e transformadora, contribui para atingir identidade e autonomia profissionais definindo papéis distintos e singulares e documenta a relevância social e a eficácia do exercício profissional.

Como enfermeira pesquisadora na área de processamento de materiais, estou convicta de que, se investigações não tivessem dado sustentação às práticas para CMEs no território nacional, não só teríamos perdido espaço de liderança desse setor como também estaríamos, hoje, empobrecidos na prática baseada em evidências por falta de estudos primários numa época em que o mundo exige eficiência naquilo que já fazemos corretamente: práticas sustentáveis (menos consumistas), racionais (sem pecar pelo excesso ou pela falta) e, sobretudo, acessíveis aos pacientes.

Kazuko Uchikawa Graziano

Doutora e Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Coordenadora pedagógica do curso de Master of Business Administration (MBA) do Centro de Material e Esterilização (CME) do Instituto Nacional de Ensino Superior e Pesquisa (INESP) – Jacareí (SP), Brasil
Professora titular sênior do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem (EE) da Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo (SP), Brasil